

# **CRIANÇA OBESA, ADULTO DOENTE**

Eliane C. da Silva<sup>1</sup> Ethienne L. de Sá Vicentini<sup>1</sup> Ione Camila<sup>1</sup> Luciana Correia<sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Considera-se como obesidade o acúmulo de tecido gorduroso em toda a extensão corporal, causado por doenças genéticas, distúrbios endócrinos e metabólicos ou alterações nutricionais (FISBERG, 1995). É uma situação cada vez mais prevalente e preocupante nos dias atuais devido ao aumento da ingestão de calorias e a diminuição de atividades físicas, em grande parte devido à industrialização e urbanização aceleradas.

Na população infanto-juvenil, outros fatores agravam o problema, como o desmame precoce e a introdução de alimentos altamente calóricos desde o início da vida. Crianças e jovens tem cada vez menos espaços gratuitos para praticar atividades físicas e incorporam formas de lazer sedentárias, como computador e televisão. As refeições rápidas e fora de casa com refrigerantes, salgadinhos, sanduiches e biscoitos substituíram o arroz, feijão, carne e verdura, até mesmo a merenda escolar (TARDIDO A.P, FALCÃO M.C, 2006).

Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) há 18 milhões de crianças obesas abaixo dos 5 anos (2000 APUD BUSSE 2004). A incidência vem aumentando progressivamente de forma significativa determinando diversas complicações na infância e consequências na idade adulta como alta morbi-mortalidade por doenças cardiovasculares.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem por objetivo investigar os fatores etiológicos associados à obesidade infantil, listando as possíveis complicações e intervenções que estão se destacando nas últimas décadas, bem como as ações pertinentes à enfermagem no auxílio à redução ou prevenção da obesidade infantil e das possíveis futuras complicações de um adulto obeso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vários fatores influenciam o comportamento alimentar, entre eles fatores externos (unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição e manias alimentares) e fatores internos (necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, auto-estima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico). (Mello ED, Luft VC, Meyer F, 2004).

A enfermagem tem papel fundamental e amplo na redução de crianças e jovens obesos, devido ao seu papel no desenvolvimento de ações educativas para prevenção primária, que se mostram necessárias em todas as fases da vida, desde a desmama e a introdução de novos

alimentos para a criança. A atuação integrada dos membros da equipe de saúde - médico, nutricionista, educador físico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, farmacêutico - visando à assistência ao paciente, é de grande importância para conquistas futuras (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO), sendo também indispensável para se obter sucesso a participação da família, escola, comunidade e governo na luta contra a obesidade infantil e juvenil.

<sup>1</sup>Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior – INESUL.

## **REFERÊNCIAS**

FISBERG, M. Obesidade na Infância e Adolescência. In: M. Fisberg. *Obesidade na infância e adolescência*. São Paulo, Fixado Editorial BYK, p. 9-13, 1995.

TARDIDO AP, FALCÃO MC. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. *Rev Bras Nutr Clin*. 2006.

BUSSE, S. R. (Org.). *Anorexia, bulimia e obesidade*. São Paulo: Manole, 2004.

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. *Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão* 2004